



**PPGCS-UFRRJ**  
**TEORIAS CONTEMPORÂNEAS III – MARCADORES SOCIAIS DA**  
**DIFERENÇA**

**2023.2**

**Professores Responsáveis:**

Alessandra Rinaldi e Vanessa Ponte

Quarta-feira: 13 às 16h

**Ementa:**

Esta disciplina tem por foco uma análise da produção social, histórica e cultural da diferença e a construção de sistemas de classificação social. Parte da dicotomia natureza e cultura na produção da diferença e naturalização da desigualdade. Sua proposta é discutir identidade e políticas de reconhecimento, imagens e representações da diferença, corpo e identidade social. Sugere ainda uma análise de políticas e discursos públicos sobre a diferença. Propõe uma discussão sobre a articulação entre identidade, sociabilidade e práticas cotidianas. Como temas centrais à produção da diferença destacam-se a análise das categorias raça e etnia, sexo e gênero, idade e gerações, classes sociais. O curso observará ainda a construção de perspectivas analíticas à luz de abordagens que permitem o diálogo entre o que supostamente seriam recortes específicos. Por fim, a disciplina visa conduzir uma análise pertinente ao domínio das políticas públicas no âmbito dos direitos culturais e das problemáticas multiculturais, atentando para a importância politicamente atribuída à interseccionalidade.

**Apresentação do curso**

**1. Abordagens sobre classificações sociais**

**30/08**

ALMEIDA, Heloísa B; SIMÕES, Júlio A.; MOUTINHO, Laura; SCHWARCZ, Lília M. “NUMAS, 10 anos: um exercício de memória coletiva”. In: Marcadores Sociais da Diferença. Organizado por Gustavo Saggese [et al]. São Paulo: Terceiro Nome; Editora Gramma, 2018. pp 19-23.

COLLINS, Patricia H. “Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória”. Parágrafo. Jan/jun. 2017, v.5, n.1 (2017) - issn: 2317-4919.

## **2. Feminismos plurais**

**06/09**

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estudos avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117-133, Dec. 2003.

GONZALEZ, Lélia. “Por um feminismo afro-latino-americano”. In: Por um feminismo afro-latino-americano. Organização Flavia Rios, Márcia Lima. 1a Edição, Rio de Janeiro: Zahar

## **3. Branquitude**

**13/09**

SCHUCMAN, Lia. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. Psicologia & Sociedade, 26(1), p. 83-94, 2014.

CARVALHO, Marília. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. Revista Brasileira de Educação, n. 28, p. 77-95, 2005  
Leitura complementar: BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil/ Iray Carone, Maria Aparecida Silva Bento (Organizadoras). Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25-58.

RAWLS, Anne; DUCK, Waverly. Tacit racism. University of Chicago Press, 2020.

RAMOS, Guerreiro. Patologia social do “branco” brasileiro. In: Introdução crítica à sociologia brasileira. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995, p. 215-240

## **4. Entendendo a abordagem interseccional**

**20/09**

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas (10), nº 1, p.171-188, 2002. BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. Cadernos Pagu, n. 26, p.329-376, 2006.

KERNER, Irna. Tudo é interseccional? Sobre a relação entre racismo e sexismo. Novos Estudos CEBRAP, p. 45-58, n. 93, 2012.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo social*, v. 26, n. 1, p. 61-73, 2014.

## **5. Entendendo a abordagem interseccional**

**27/09**

DAVIS, Ângela. Classe e raça no início da campanha pelos direitos das mulheres. In: *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 61-81.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (orgs). *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020, pp. 75-93.

AKOTIRENE, Carla. Atlântico e as diferenças entre irmãs: críticas ao conceito de interseccionalidade. p 71 a 97. In *O que é Interseccionalidade? Coleção Feminismos Plurais*. Editora Letramento, 2018.

## **6. Colonialismo/ Colonialidade**

**04/10**

LUGONES, María. Rumo a um feminismo decolonial. In: HOLLANDA, Heloísa B. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, pp. 357-378

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y modernidad/racionalidad. *Perú indígena*, v. 13, n. 29, p. 11-20, 1992

GONZALES, Lélia. A categoria político-cultural da Amefricanidade. In: RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (orgs). *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020, p. 127-138.

## **7. Colonialismo/ Colonialidade**

**11/10**

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Editora Companhia das Letras, 2007.

SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. *E-cadernos Ces*, n. 18, 2012.

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a Outsider Within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. *Revista Sociedade e Estado*, vol 31, n. 1, jan/abr 2016, p. 99-126.

PEREIRA, L. N. N. (2020). Alteridade e raça entre África e Brasil: branquidade edescentramentos nas ciências sociais brasileiras. *Revista De Antropologia*, 63(2), e170727. <https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2020.170727>

## **8. Eurocentrismo dos conceitos feministas**

**18/10**

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução para uso didático de: OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. *Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies*. African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8 10p. <https://www.africaknowledgeproject.org/index.php/jenda/article/view/68>

MOHANTY, Chandra T. *Sob olhos ocidentais*. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2020. (tradução Ana Berstein). (pp 7-61).

## **9. Diferença e opressão**

**25/10**

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. *Cad. Pagu* [online]. 2006, n.26, pp.329-376. ISSN 1809-4449. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332006000100014>.

teorias feministas e agência Obrigatória MAHMOOD, Saba. Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egípto. *Etnográfica*, Lisboa, v. 10, n. 1, p. 121-158, maio 2006 .

## **10. Deslocando binarismos**

**01/11**

Okin, Susan. Gênero, o público e o privado. *Estudos feministas*, p. 305-332, 2008.

hooks, bell. Constituir um lar. Espaço de resistência. In: *Anseios. Raça, Gênero e Políticas culturais*. Editora Elefante. 2019

Davis, Angela. *Mulheres, Raça e Classe*. São Paulo: Boitempo, 2016 <sup>[1]</sup><sub>SÉP</sub>(cap. 01)

## **11. Cuidados e interseccionalidade: classe, raça e gênero**

**8/11**

McClintock, Anne. Couro imperial Raça, travestismo e o culto da domesticidade. cadernos pagu, n. 20, p. 7-85, 2003.

Corrêa, Mariza et al. A babá de Freud e outras babás. cadernos pagu, n.29, 2007.

Colen, Shellee. Stratified reproduction and West Indian childcare workers and employers in New York. Feminist anthropology: A reader, v. 380, 2009.

## **12. Reprodução estratificada: Cuidado e processos de racialização**

**22/11**

Silveira, Liane Maria Braga da. Como se fosse da família: a relação (in)tensa entre mães e babás/ Liane Maria Braga da Silveira – Rio de Janeiro: UFRJ/Museu Nacional, 2011. xii. 227 f. Milanezi, Jaciane. Silêncios e confrontos. A saúde da população negra em burocracias do Sistema Único de Saúde (SUS). Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2019.

Brites, Jurema. Afeto e desigualdade: gênero, geração e classe entre empregadas domésticas e seus empregadores. Cadernos Pagu, Campinas, n. 29, p. 91-109, dez. 2007.

Fraga, Alexandre Barbosa. De empregada a diarista: as novas configurações do trabalho doméstico remunerado. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013

## **13. Precariedades, viração, afetos**

**29/11**

Butler, Judith. “A vida precária e a ética da convivência”. *Corpos em Aliança e a Política das ruas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018

FERNANDES, Camila. Mães nervosas? Um ensaio sobre a raiva entre mulheres populares. In: Claudia Fonseca, Chantal Medaets e Fernanda Bittencourt Ribeiro. (Org.). *Pesquisas sobre família e infância no mundo contemporâneo*. eD.Porto Alegre: Sulina, 2018, v. , p. 07-.

FERNANDES, Camila. O tempo do cuidado: batalhas femininas por autonomia e mobilidade. In: Everton Rangel, Camila Fernandes e Fátima Lima. (Org.). In *(Des)Prazer da Norma*. 01ed.Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018, v. 01, p. 12-409.

**6/12**

### **Resistências**

VIANNA, Adriana; FARIAS, Juliana (2011) “A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional”. *Cadernos Pagu* (37), julho-dezembro.

ROCHA, Luciane. De matar: maternidade negra como ação política na “pátria mãe” (gentil?). In: PINHO, Osmundo; VARGAS, João H. C. Antinegritude: o impossível

sujeito negro na formação social brasileira. Belo Horizonte: Editora UFRB/Editora Fino Traço, 2018.

FARIAS, Juliana; LAGO, Natália; EFREM, Roberto. Mães e lutas por justiça. Encontros entre produção de conhecimento, ativismos e democracia. *Sexualidad, Salud y Sociedad* p. 146-180, 2021. SINHORETTO, Jacqueline; MORAIS, Danilo De Souza. Violência e racismo: novas faces de uma afinidade reiterada. *Revista de Estudios Sociales*, n. 64, p. 15-26, 2018.